



Formulário de Recepção FEUSP 2023

Relatório

Profa Sonia M. P. Kruppa

Março de 2023

Agradecimentos

Este trabalho dependeu da colaboração de muita gente.

É fundamental agradecer:

À Profa Carlota Boto, o apoio e estímulo foram fundamentais.

Aos Colegas da Comissão de Graduação, Profa Livia de Araujo Donnini Rodrigues, Claudia Galian e Rosenilton de Oliveira, pelas críticas e sugestões às questões formuladas.

Ao Daniel Cara, pela partilha de dúvidas.

Aos estudantes, Murilo Falcirolli Amorim, Christian Kendi Koahatsu Tanigava, Pedro Stanquevisch, pelas ideias quando da elaboração e teste das questões.

Ao querido Leonardo Musumesi, pela geocodificação e análise das informações territoriais.

A sempre companheira de trabalho, Raiza Fernandes Bessa de Oliveira, pela ajuda decisiva na sistematização da análise.

Ao Serviço de Graduação em Licenciatura e Pedagogia, Solange C. Francisco e Joel Lisboa Jr, sem vocês seria impossível chegar aos estudantes.

Aos estudantes que responderam às questões. Sem vocês não há escola!

Formulário respondido por 694 estudantes.

Eventuais equívocos, na formulação e análise, são meus.

INTRODUÇÃO

A elaboração deste formulário teve como pano de fundo algumas concepções/conceitos, que vem sendo formulados desde 1978, percorrendo as lutas da categoria docente e da acadêmica em torno da formação de qualidade do educador. São elas:

1. A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador;
2. O educador, como profissional, é aquele que:
 - ❖ domina determinado conteúdo técnico, científico e pedagógico que traduz o compromisso ético e político com os interesses da maioria da população brasileira;
 - ❖ é capaz de perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre, sendo capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere, assumindo, assim, seu compromisso histórico.
3. A teoria e a prática devem ser consideradas o núcleo integrador da formação do educador, posto que devem ser trabalhadas de forma a constituírem unidade indissociável, sem perder de vista o contexto social brasileiro (CONARCFE, 1983).

Sua elaboração e sistematização contou com a ajuda de estudantes, que agregaram importantes contribuições ao trabalho realizado¹.

Ao todo são 29 questões, organizadas nos seguintes blocos: Informações pessoais – questão 1 a 6; Formação acadêmica – questão 7 a 13; Vida estudantil – questão 14 a 18; Expectativa de estudantes de outras unidades ao ingressar na FEUSP – questão 19 a 24; Impactos da pandemia de COVID – 19 – questões 25 a 28 e Conclusão – questão 29.

As questões são em sua maioria com respostas fechadas, exceto as questões 28 e 29, nas quais se faculta texto e opção livre de resposta.

O formulário, elaborado e divulgado por meio do Google Forms, foi respondido por um total de 694 estudantes, matriculados nos diferentes cursos de licenciatura. O instrumento, sob o título Formulário de Recepção FEUSP 2023, foi disponibilizado, via email, pela Comissão de Graduação, à totalidade dos estudantes matriculados nas licenciaturas ofertadas pela FEUSP no período de 23 a 28/0, prazo dilatado até o dia 02/03/2023.

¹ São eles: Leonardo Musumeci, Murilo Falcirulli Amorim, Christian Kendi Koahatsu Tanigava, Pedro Stanquevisch e Raiza Fernandes Bessa de Oliveira.

O email, com o assunto “Questionário e boas-vindas aos estudantes da FEUSP”, afirma a intenção da pesquisa nos seguintes termos:

Caro/a estudante, seja bem-vindo/a à Faculdade de Educação (FEUSP)! A FEUSP preza muito as atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas à formação de futuros/as e de atuais professores/as, e sabemos que essa formação aprimora sua qualidade na parceria com as escolas públicas em que se desenvolvem os estágios. Sabemos, também, que as relações professor/a-estudante/escola em muito se enriquecem quando todos os envolvidos se conhecem mutuamente.

Nos primeiros dias de aula deste semestre, além de conhecer suas/seus professores, a programação das disciplinas e as propostas de estágio, teremos momentos de boas-vindas a todas as pessoas, especialmente, a nossas/os calouras/os, com atividades sob a coordenação do Centro Acadêmico Paulo Freire.

O questionário ao final desta mensagem vai nos ajudar a conhecer melhor nossas/os estudantes, e pedimos a sua parceria para respondê-lo com cuidado até o dia 28 de fevereiro. As respostas contribuirão para as atividades desta primeira semana.

Conforme Quadro 1, responderam ao formulário 694 estudantes. Neste 1º semestre de 2023, são 2997 estudantes matriculados na totalidade das licenciaturas ofertadas na FEUSP, exceto os calouros da licenciatura de Pedagogia, a quem não foi disponibilizado o instrumento. Dessa forma, alcançamos um percentual de 23,16 % do total, o que indica a consistência da amostra (estima-se uma margem de erro menor do que 5 %).

Tomadas individualmente, apenas as licenciaturas de Matemática, Física e Geociências ficaram com participação menor do que 20%. Ressalta-se a alta participação dos estudantes de Artes Visuais, Música, Artes Cênicas e Enfermagem, com participação superior a 30%.

Quadro 1. Respondentes do formulário por matriculados em cada licenciatura e total – Nº Absoluto e porcentagem.

Licenciatura	Total de matrícula	Respondentes	Porcentagem (%)
Matemática	191	25	13,09
Física	180	32	17,78
Geociências e Ed Amb.	37	7	18,92
Psicologia	35	7	20,00
C Biológicas	108	22	20,37

Química	53	12	22,64
História	343	78	22,74
Letras	818	192	23,47
Pedagogia*	499	120	24,05
C. Sociais	142	35	24,65
Filosofia	155	39	25,16
Geografia	212	55	25,94
Ed. Física	40	11	27,50
Educom	45	13	28,89
Artes Visuais	13	4	30,77
Música	24	8	33,33
Artes Cênicas	32	14	43,75
Enfermagem	45	20	44,44
Fono	25		
TOTAL GERAL	2997	694	23,16

*não foram computados os 180 ingressantes em 2023.

Fonte das Matrículas: Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação Quadro sintético de alunos matriculados no 1º semestre de 2023 Unidade: 48 - Faculdade de Educação , fornecido pelo setor responsável na FEUSP, em 03/03/2023.

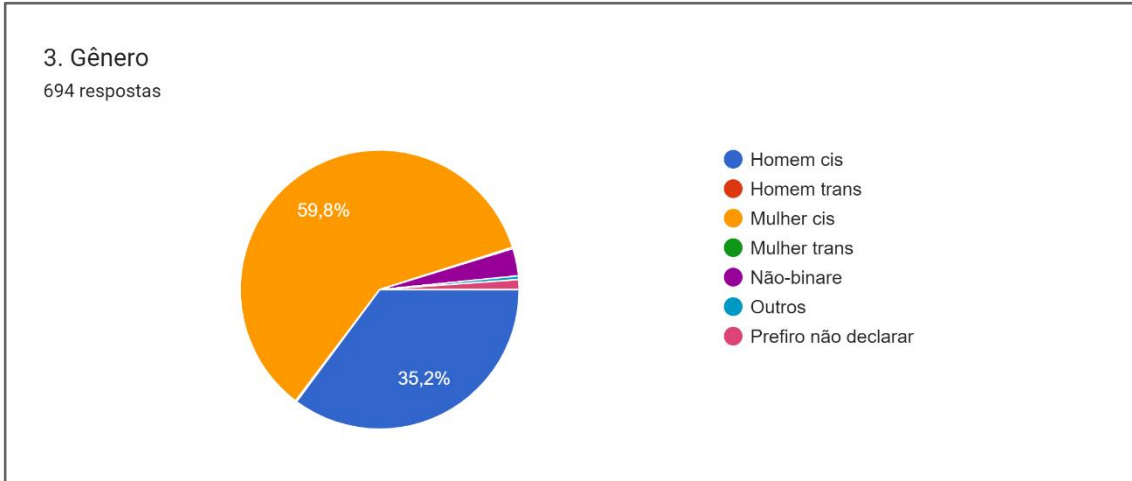
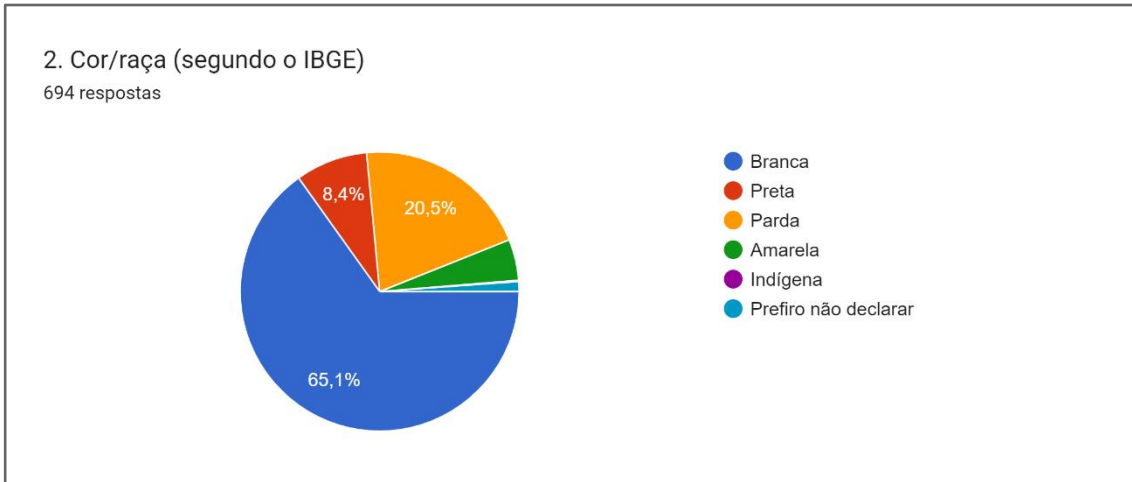
A seguir são apresentados os gráficos referentes a cada questão de múltipla escolha, acompanhadas de breves comentários.

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Como características pessoais, os/as estudantes da FEUSP se autodeclararam como sendo:

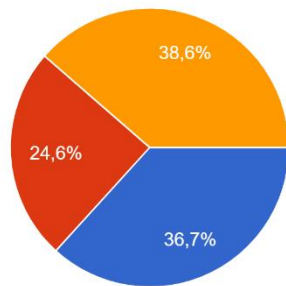
- a maioria, de 18 a 30 anos de idade.
- 65% branco/a, com apenas, 8,4% preto/a e 20,5% pardo/a.
- 59,8 % de mulheres cis

A maior parte trabalha (75,3%), sendo que 36,7 % na área da educação. Destes, apenas 30,5% trabalham em escola pública. Ou seja, dos que trabalham na educação, a maioria exerce essa atividade em escola privada (44,1%).



4.1. Você trabalha?

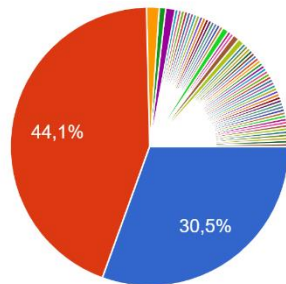
694 respostas



- Sim, na área da Educação.
- Sim, em outra área.
- Não.

4.2. Se respondeu "Sim, na área da Educação" à pergunta anterior, por favor, diga se é numa escola:

272 respostas

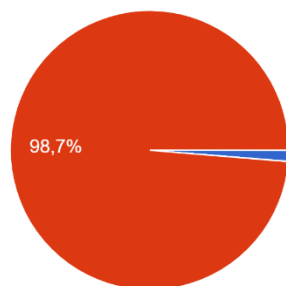


- Pública
- Privada
- ONG
- Museu
- Terceiro setor
- Presto serviços informalmente como p...
- ONG (mantida por empresa privada)

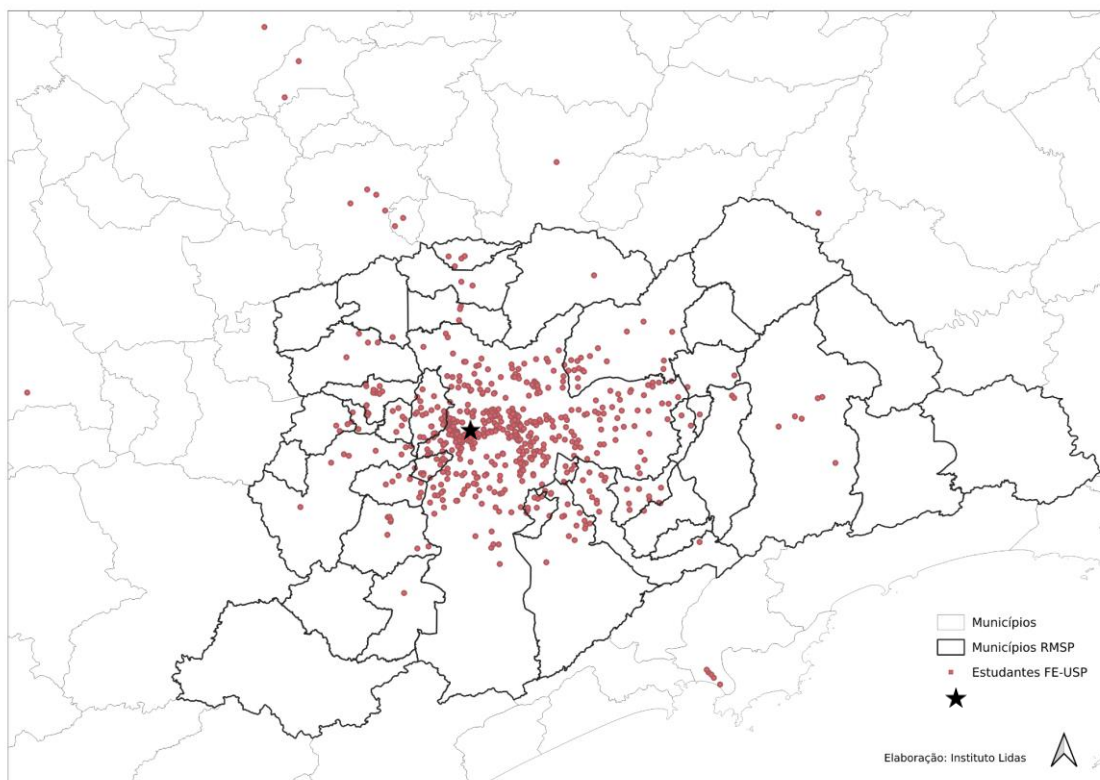
▲ 1/8 ▼

5.1. Você reside no CRUSP?

694 respostas



- Sim
- Não



Mapa do alcance da influência da FEUSP a partir do local de residência de estudantes.

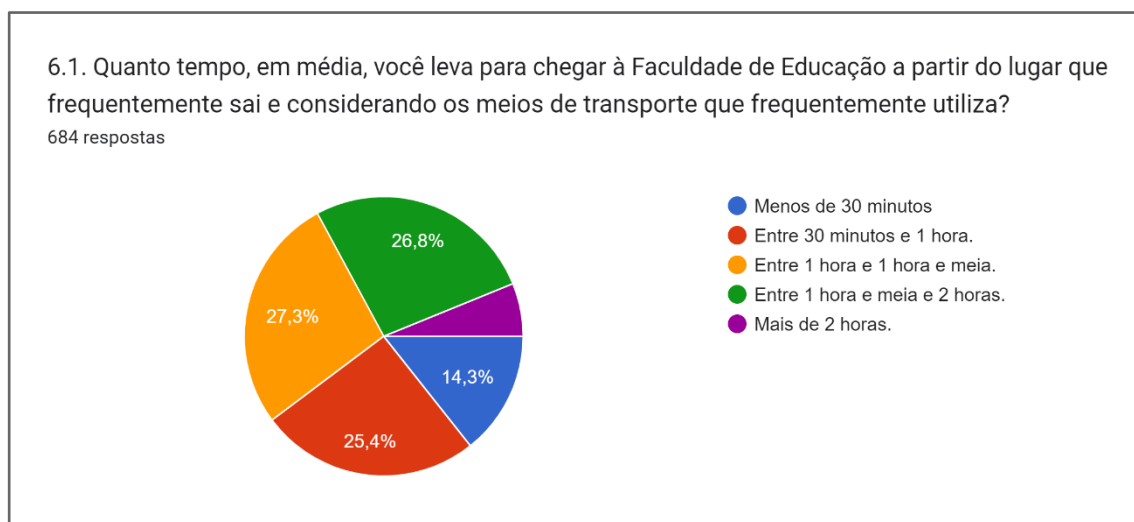
Elaboração: Instituto Lidas

Em relação ao local de moradia, o município que concentra maior número de residências é São Paulo, (71%), seguido por Osasco (3,5%), Guarulhos (1,7%), Barueri (1,4%) e São Bernardo do Campo (1,2%). Somados os 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), tem-se 97,8% do conjunto de estudantes, sendo (para além dos limites do município): 8,2% na subregião Oeste, 7,2% na subregião Sudeste, 4,8% na subregião Sudoeste, 4,6% na subregião Leste, e 1,6% na subregião Norte da RMSP. Os números apontam uma concentração na própria cidade de São Paulo, seguida de mais pessoas na subregião Oeste e na subregião Sudeste. Isso enfatiza a relação da universidade, em primeiro lugar, com o município (facilitado por sua rede de transporte municipal); depois, com municípios de seu entorno mais próximo (dado o campus Butantã estar localizado próximo à subregião Oeste da RMSP); e com a região do ABCD (dada a presença de estudantes da subregião Sudeste da RMSP).

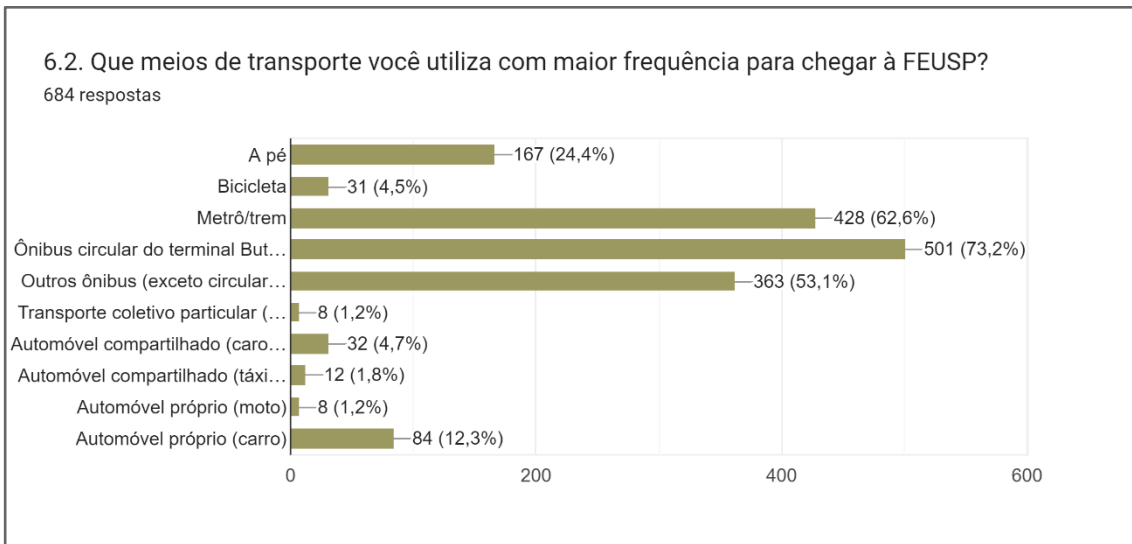
Em relação à distância do campus, nota-se um percentual pequeno de estudantes residentes no Conjunto Residencial da USP (1,3%). Além deste público, 16,8% residem fora da universidade a até 1km de distância, 15,8% entre 1km e 5km, 39,2% entre 5km e 10km, e 45,1% a mais de 10km. Sobre os 9 estudantes que moram no CRUSP, como o

estudo não analisou questões de renda associadas, não é possível inferir se este número é resultante de baixa demanda (estudantes da FEUSP não se enquadram nos perfis e condicionantes dos programas) ou baixa oferta (necessidade de ampliação da política de moradia), mas não deixa de ser expressivo no total de estudantes, considerando o número de habitações disponível.

Em relação ao transporte sobre trilhos, 37,7% do conjunto de estudantes mora a até 1km de distância de linhas de metrô ou trem e 51,6% entre 1km e 5km. Este dado comparado à distância da universidade mostra a importância da rede de transporte público para o deslocamento de estudantes, já que mesmo grandes distâncias podem ser alcançadas com sistemas de massa. Entretanto, considerando a valorização do solo urbano em função da proximidade da rede de transporte sobre trilhos, nota-se que há um percentual grande de estudantes que, provavelmente, complementam o deslocamento com outros meios de transporte.



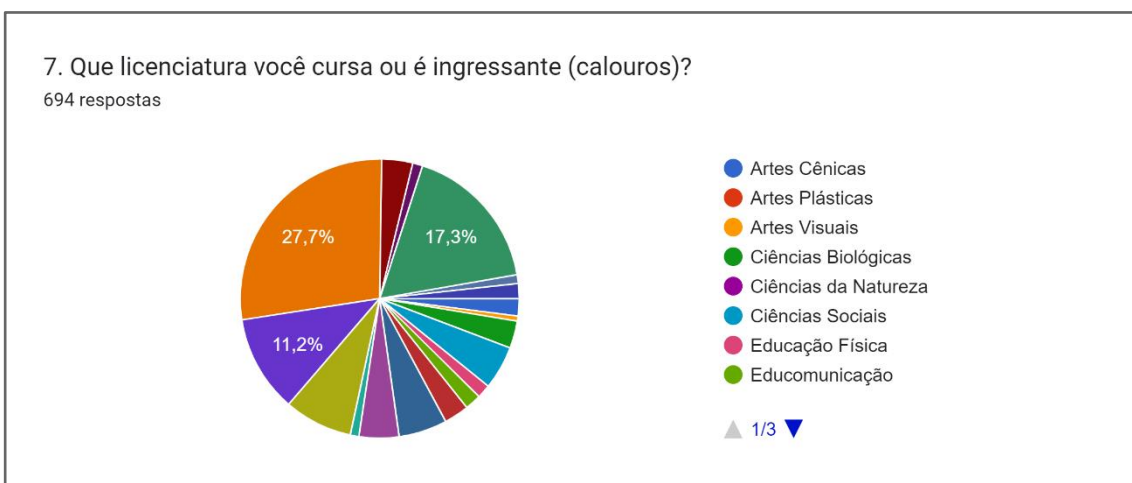
Em média, 49,7 % dos estudantes levam até uma hora para chegar à FEUSP, ainda que 32,9 % levem mais do que 1h30, sendo que 6,1 % levam mais do que 2 horas.



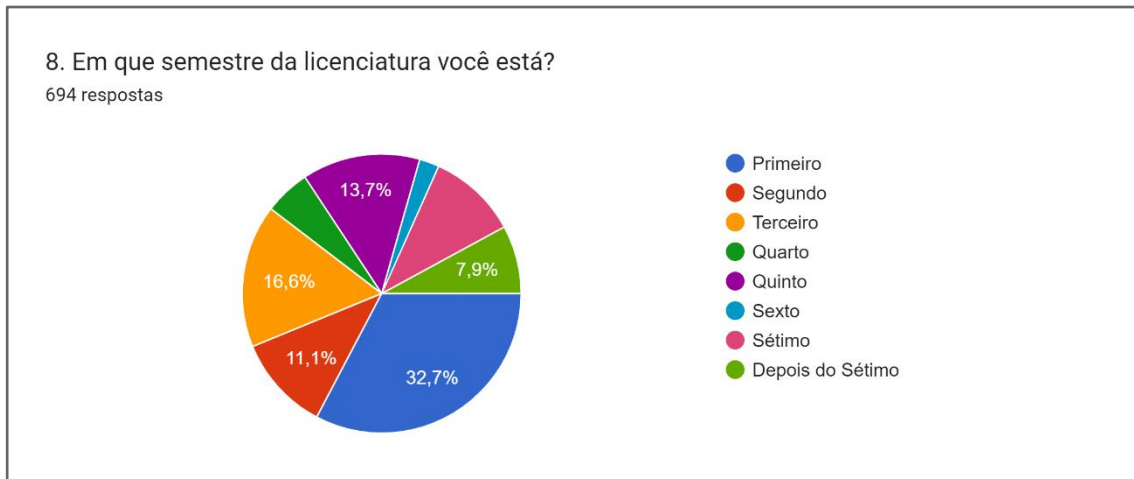
FORMAÇÃO ACADÊMICA

O potencial da FEUSP revela-se no afluxo de licenciaturas presentes em seus espaços a cada semestre. Destaca-se a presença significativa de cursos da FFLCH, sobretudo os estudantes feuspianos vindos do Curso de Letras.

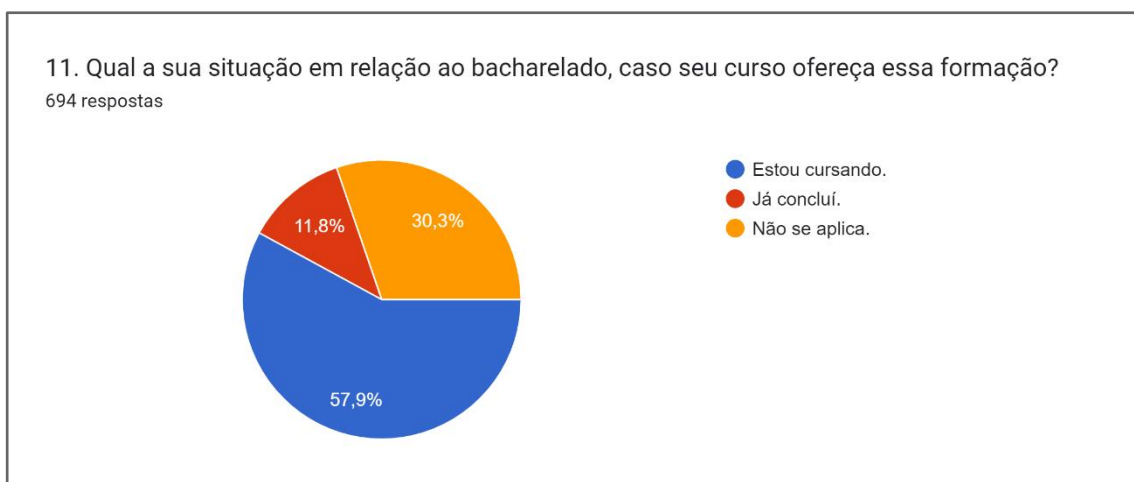
Cabe à FEUSP propor atividades nas quais esse potencial possa se efetivar como força formativa e enriquecedora do seu próprio currículo. A qualidade da escola pública depende de um circuito virtuoso que tenha por base recortes consistentes de diferentes conhecimentos científicos. A formação do/a professor/a e dos gestores/as exige que esse desafio seja enfrentado. A FEUSP realiza, na diversidade de seu quadro docente, a riqueza do conhecimento presente na Universidade.



Cerca de 60% dos estudantes estão entre o 1º e 3º semestres da licenciatura, o que pode favorecer essa proposta de integração .



A presença de igual proporção de estudantes (60%), matriculados simultaneamente no Curso de bacharelado exige da FEUSP um esforço de integração com os Institutos e Escolas de origem, no sentido de melhor integrar conteúdos e práticas formativas. Desde os anos de 1980, discutimos a necessidade de entrelaçar o conhecimento específico com a formação docente: - o exímio pesquisador não necessariamente é melhor formador do futuro professor.



Palavra relacionada à Educação	Inci- dência
Conhecimento	113
Liberdade/libertação/Libertadora	79
Transformação	69
Respeito	57
Ensino/ensinar/Ensino- /Ensino-aprendizagem	46
Desenvolvimento	45
Cidadania	33
Escola	30
Direito	29
Cultura	28
Democracia	17
Professor	15

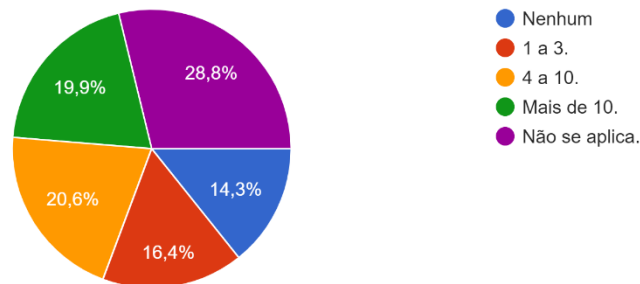
O destaque dado à palavra conhecimento chama atenção quando analisada no quadro geral das respostas. Conhecimento pode ser uma aquisição que prescinde de interação grupal e/ou presencial. A frequência da opção também é contrastante com aquela dada a expressões como: cidadania (33), direito (29), escola (30) e professor (15), ainda que tenha sido alto o número de vezes em que as palavras liberdade e transformação foram mencionadas, 79 e 69, respectivamente.

Na resposta à pergunta 15.2, chama a atenção o relativo isolamento dos estudantes. A intenção da pergunta foi a de medir a sociabilidade e integração acadêmica do licenciando.

Muitos afirmam pouco ou nenhum contato com grupos de colegas (30,7%) , ainda que a maioria (80,2%) diga que a convivência entre estudantes tenha muita importância para a sua formação

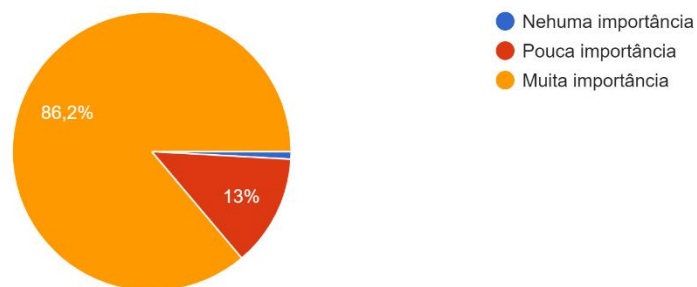
15.2. Ao longo do seu bacharelado, você estabeleceu relações acadêmicas (grupos de pesquisa, grupos de salas de aula para atividades disciplinares, coletivos, etc) com quantos estudantes?

694 respostas



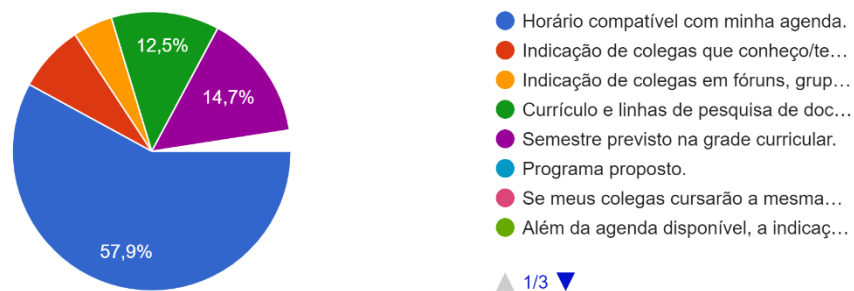
16. Você considera que para a sua formação, a convivência entre estudantes tem:

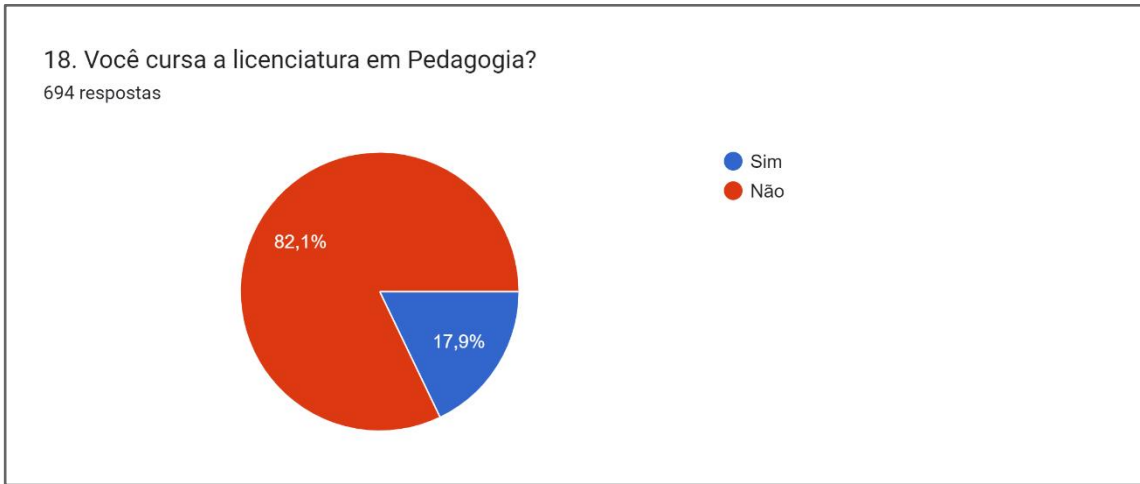
694 respostas



17. Ao se matricular em disciplinas na licenciatura, qual critério é mais importante para você fazer suas opções?

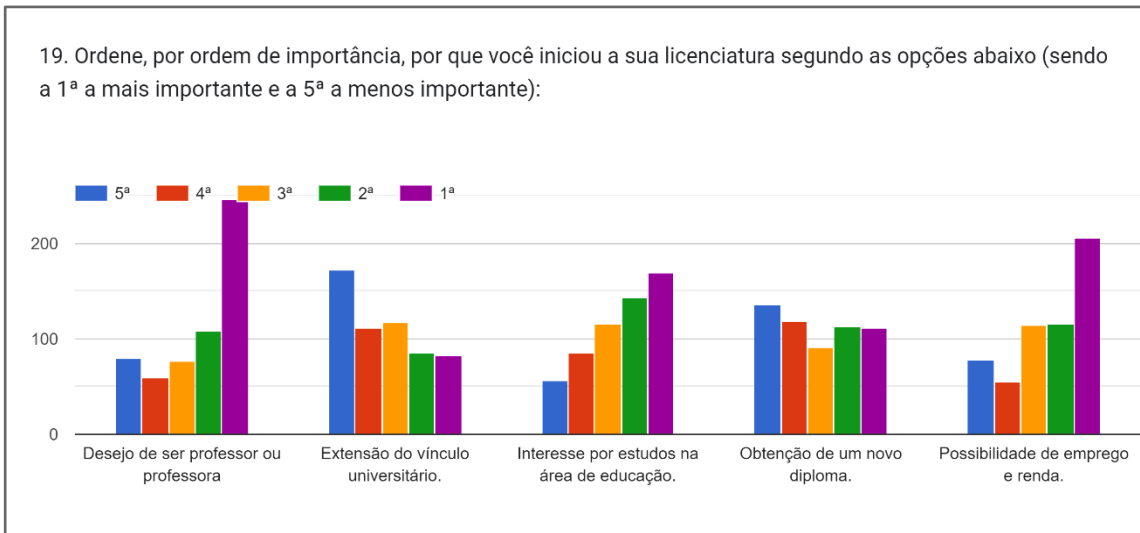
694 respostas





A matrícula da licenciatura em Pedagogia é menor do que 20% do total do atendimento realizado pela FEUSP.

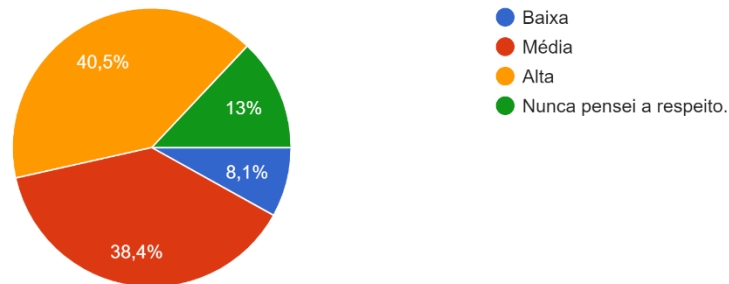
EXPECTATIVA DE ESTUDANTES DE OUTRAS UNIDADES AO INGRESSAR NA FEUSP



As respostas dadas à questão 19 revelam que o desejo de ser professor/a é o principal motivo do ingresso na licenciatura, seguido pela possibilidade de emprego e renda. Isto parece estar de acordo com a alta expectativa em relação à formação na licenciatura. As razões dessa expectativa precisam ser melhor conhecidas e aproveitadas como âncoras de uma formação mais integrada e com maior qualidade.

20. Com relação à sua formação na licenciatura, sua expectativa é:

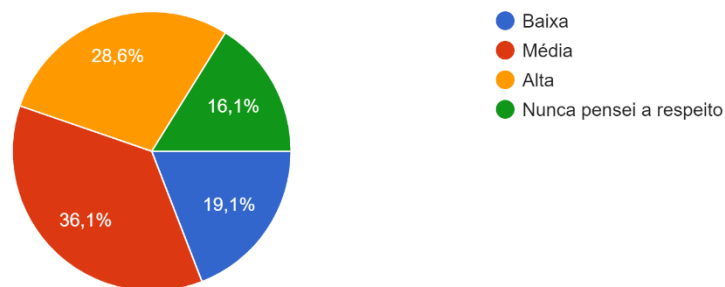
570 respostas



21. Na FEUSP, você terá a oportunidade de conviver com estudantes de diversas unidades da USP.

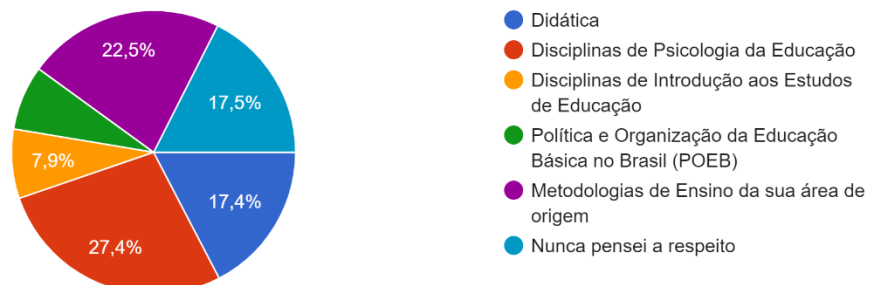
A sua expectativa para essa convivência é:

570 respostas



22. Que disciplina você tinha mais interesse em cursar ao ingressar na licenciatura na FEUSP?

570 respostas



As respostas dadas à questão 22, mostram que a disciplina Psicologia da Educação é a que desperta maior interesse dos licenciandos no início de seu ingresso na FEUSP, seguida pelas disciplinas Metodologia de Ensino e Didática. A concepção simplificada

da formação docente, que prescinde da formação geral e da formação em política educacional, bem ao gosto do modelo neoliberal que apregoa o treinamento do “docente-tutor”, no modelo do professor/a de aplicativos parece ter eco entre os licenciandos matriculados. Aprofundar e debater o conceito da formação docente de qualidade é urgente e imprescindível.

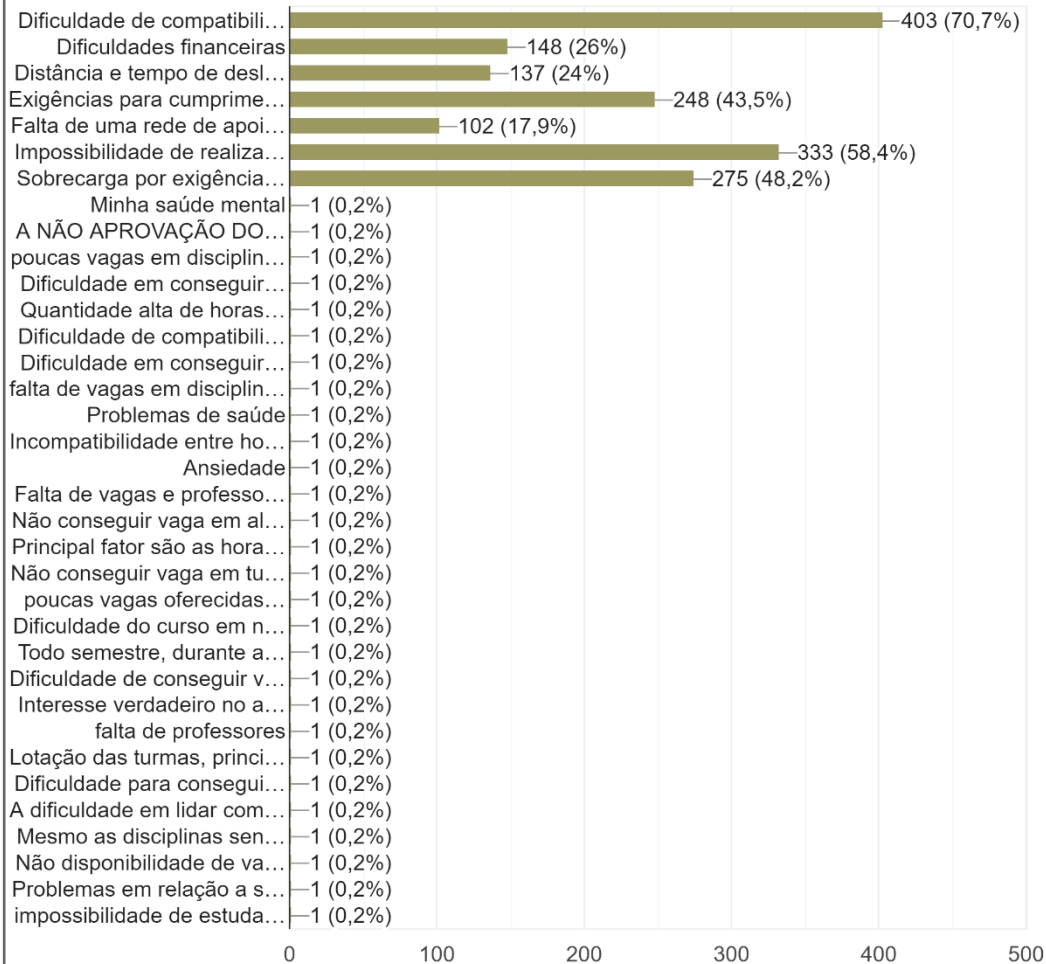
O pouco tempo disponível para formação extra-classe e para os estágios se revela em sua plenitude nas respostas dadas à questão 24: 28,8 % dos estudantes têm de 3 a 5 horas, sendo que 17,9 têm menos de 3 horas, ou seja quase a metade dos estudantes (46,7%) têm menos de cinco horas semanais para essas atividades.

Certamente, a dificuldade de tempo disponível para estudar explica que 70,7 % dos estudantes podem vir a não concluir a licenciatura pela incompatibilidade de sua realização com outras atividades da vida diária (trabalho e família, principalmente),

Essa dificuldade com o tempo impacta a condição para realização dos estágios.

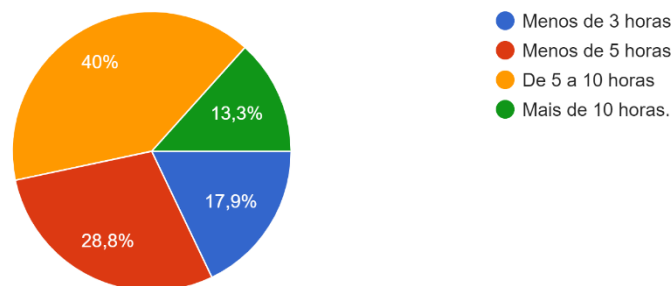
23. Na sua avaliação, qual(is) fator(es) poderia(m) dificultar a sua conclusão da licenciatura?

570 respostas



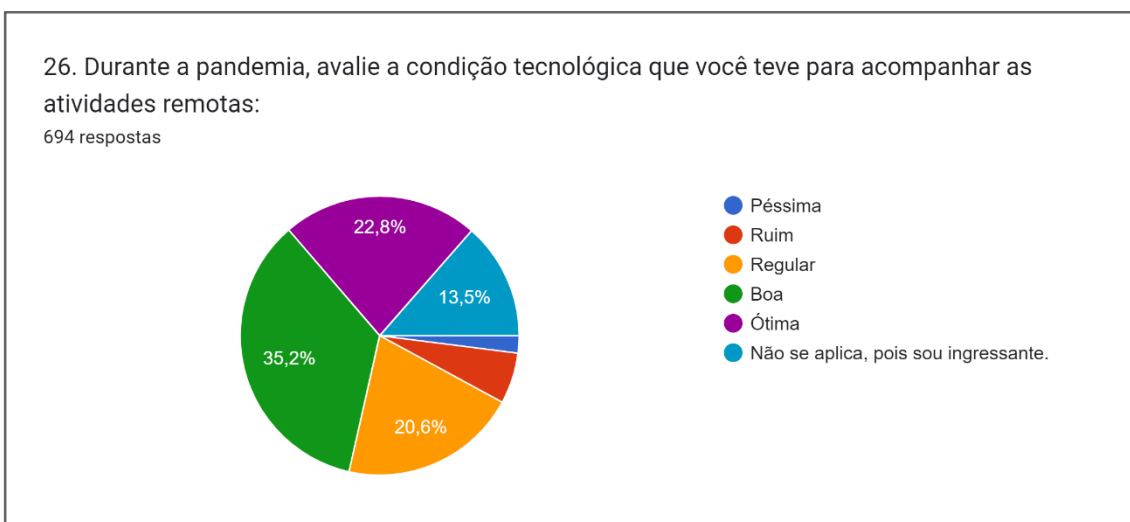
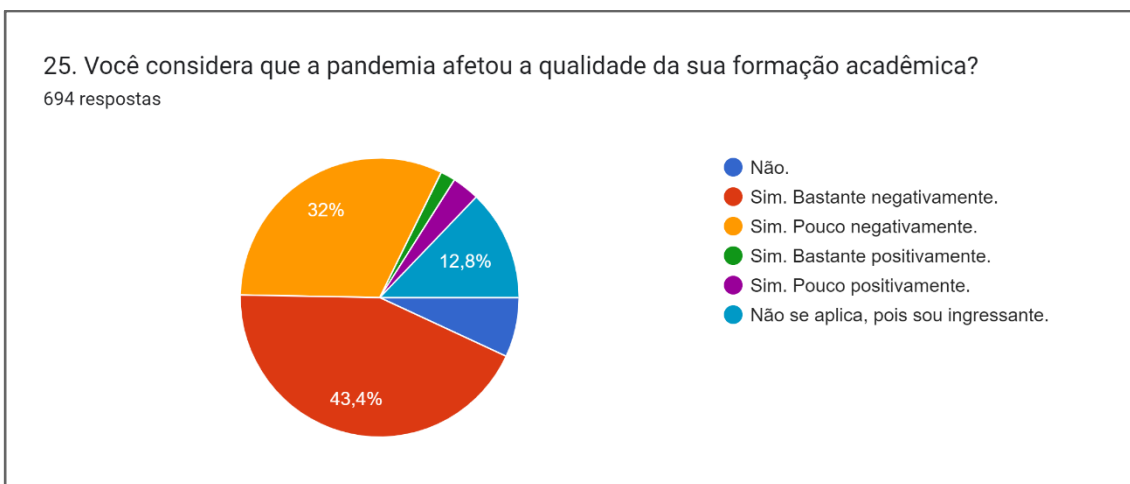
24. Quantas horas semanais você reservou neste semestre para sua formação como docente na FEUSP? Exemplo: horas de estágio, trabalhos em grupo...considere horas de aula e horas de deslocamento)

570 respostas



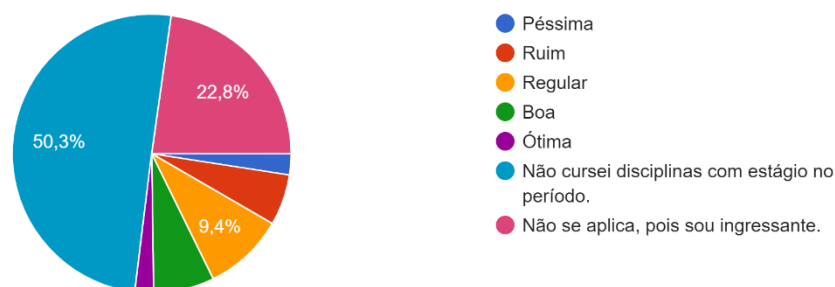
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19.

A pandemia afetou bastante negativamente a qualidade da formação acadêmica de 43,4% dos estudantes, sendo que 28,5% tiveram condição tecnológica péssima a regular, ainda que a maioria (58%) tenha tido condição boa ou ótima para essa formação durante o tempo pandêmico. Passada a situação mais grave da pandemia, localizar e apoiar os estudantes com dificuldade tecnológica parece ser uma iniciativa importante a ser tomada. Condição tecnológica adequada deveria ser extensiva a todos os estudantes em tempo de normalidade, inclusive.



27. Caso tenha cursado disciplinas com estágio durante o período de atividades remotas, avalie de maneira geral sua experiência:

694 respostas



QUESTÕES ABERTAS.

A descrição dos resultados apresentada a seguir trata das respostas às questões 28 e 29, duas questões abertas, e seguiu organização inspirada nas etapas de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (BARDIN, 1977, FRANCO, 2008, MINAYO, 1994).

Em relação à questão 28 – *Houve aspectos positivos ou negativos de uma ou mais experiências de estágio durante o período de atividades remotas que acredite ser importante relatar?* – tem-se um total de 132 respostas, sendo cerca de 54 respostas “não” ou “não se aplica”.

Dentre as outras respostas, alguns elementos se destacam como pontos negativos na percepção dos/as estudantes, sendo o primeiro deles o entendimento de que a realização dos estágios no formato remoto apresenta diversas fragilidades, que implicam na aprendizagem efetiva e na possibilidade de conhecer de perto a realidade escolar. Assim, cerca de 20 respostas vão ao encontro desse posicionamento.

Como mostram algumas respostas apresentadas a seguir, os/as estudantes apontaram que o estágio remoto se mostrou menos efetivo, relatando dificuldades pessoais para a realização de atividades em formato remoto, bem como dificuldades observadas nas escolas-campo de estágio.

Foi uma experiência bastante negativa, visto que os alunos também tinham sua dificuldade de acessar as aulas e eu mesma não tinha muitos parâmetros para observação de aula sem ver a face dos estudantes.

Meus dois primeiros anos foram na pandemia, cursando as disciplinas de modo online. Meu aproveitando foi muito ruim, mesmo tendo acesso bom aos recursos de tecnologia. Quando as aulas voltaram ao presencial eu tive ainda mais certeza do quanto as aulas virtuais não eram bem aproveitadas por mim.

não consegui aprender nada por vídeo no período da pandemia, porque era o caos na minha casa e porque tinha graves preocupações de saúde e financeira.

Também com muita frequência, foi citado pelos/as estudantes a fragilidade do formato remoto no que tange à impossibilidade de conhecer de perto a realidade da escola, de estabelecer vínculos com os professores nesse espaço, de interagir com as crianças, vivências esperadas nas atividades práticas da formação de professores. Essa percepção pode ser observada nas respostas abaixo:

[...] Por outro lado, perdeu-se muito no quesito de conhecer pessoalmente o espaço do estágio e ter contato com as pessoas.

Falta de contato presencial para compartilhamento de experiências, contato de corpo presente, que muda tudo.

Falta de contato real com a escola e a rotina.

A questão é que o aluno perde uma grande ferramenta que é conhecer a realidade da escola, principalmente a pública, e a troca importantíssima.

O estágio de educação infantil infelizmente precisou ser remoto, não tive a experiência que todos os alunos relatam sobre as creches e afins, gostaria de ter vivido essa experiência.

O ensino a distância trouxe somente aspectos negativos pra toda a educação como um todo, e isso se refletiu na minha graduação. Além de ser incompatível com a própria forma de absorção de conhecimento, os aspectos "positivos" do EaD são reflexo da precarização do ensino e das dificuldades de seguir o curso devido ao trabalho, distância de deslocamento, etc.

Ainda como aspectos negativos, cerca de sete estudantes destacaram as dificuldades para a realização dos estágios, apontando falta de informações, a desorganização das atividades propostas e a dificuldade de contato com as escolas parceiras.

Foi tudo muito confuso devido as medidas improvisadas. Acho que se quiséssemos prezar de fato pela qualidade da formação de professores deveria ter cancelado a opção de fazer estágio remoto para todos. Vários professores que dão a matéria de estágio nem sempre alinham com o que deveríamos passar em uma situação escolar sem pandemia, e por isso senti que a minha formação ficou muito restrita a esse período.

As atividades foram complicadas pela própria situação na escola parceira com quem tínhamos ficado de trabalhar (a ideia era a classe toda fazer atividades com alunos os de uma escola). No período em questão, em 2021, a escola estava tentando voltar a ter atividades presenciais por exigência do governo, mas sem muitas condições de fazer isso. Com as dificuldades, tanto atividades remotas ficaram prejudicadas, quanto foi impossível realizar atividades presenciais.

Acabamos nos focando em analisar produções dos alunos, mas com contato prejudicado com os professores. A ficha de estágio não foi bem resolvida até o momento, o que pode se tornar um problema.

Os estágios eram desorganizados, os docentes não passavam as informações corretamente.

[...] Negativo: terrível conseguir um estágio.

Nesse sentido, é possível observar que uma parcela dos/as estudantes optou por não realizar atividades de estágio no período remoto. Nessas respostas, evidencia-se que essa escolha envolveu o entendimento de que realizar os estágios remotamente não ofereceria as oportunidades de aprendizagem e as vivências esperadas pelos estudantes. Pontualmente, também aparece a opção por não cursar devido às demandas pessoais e de trabalho.

Deixei de cursar disciplinas com estágio durante a pandemia justamente por não saber como funcionaria e por ter responsabilidades com minha mãe que é cadeirante e não tinha como me comprometer com horários caso voltasse ao presencial no meio do semestre, pois cuidei dela a maior parte do dia.

Não realizei estágio remoto pois pareceu que se perderia muito da experiência que os estágios proporcionam.

Não tive atividades de estágios remotas. Optei por não cursar disciplinas que exigiam estágio durante o período remoto para ter a experiência presencial!

Não peguei disciplina de estágio por estar na pandemia e acreditar que isso atrapalharia a experiência.

Já em relação ao que os/as estudantes consideraram como positivo desse período e do formato não presencial nas atividades de estágio, os pontos citados com mais frequência (15 respostas) dizem respeito a maior facilidade de realização das mesmas, facilidade essa relacionada por eles à economia de tempo, flexibilidade de horários, a possibilidade de conciliar com outras atividades pessoais e/ou profissionais e, principalmente, pela não necessidade de deslocamento às escolas para a realização do estágio.

Os horários de estágio remoto eram mais flexíveis, sem precisar de tempo para deslocamento.

Mais fácil de conciliar com o trabalho, mas não houve contato com alunos.

Por ter sido realizando remotamente, foi mais fácil de conciliar estágio com o trabalho. [...]

Foi possível realizar estágios em disciplinas que não conseguiria, por conflito com meu emprego.

Positivo: economia de tempo principalmente em relação aos deslocamentos.

Um aspecto positivo foi a possibilidade de estagiar de forma remota, o que me poupou do deslocamento.

Ainda como pontos destacados como positivos, tem-se que uma parte dos/as participantes entendeu essa experiência como contributiva ao passo que permitiu conhecer novos formatos e possibilidades, contribuindo com sua capacidade de se adaptar a novas realidades, o que foi indicado por nove estudantes que responderam ao formulário.

Como é possível observar nas respostas abaixo, alguns/as destacaram a realização de atividades como entrevistas, mediação de leituras por meio de redes sociais, reuniões online e outras ações com o uso das tecnologias de informação e comunicação como uma aprendizagem significativa em sua formação.

Achei muito interessante poder conversar, por meio de entrevistas, e conhecer realidade de escolas públicas e escola de povos originários de Itanhaém. Pudemos conhecer através de depoimentos (entrevistas) e fotos/vídeos as condições e atividades de cada escola, assim como conversar com professores e gestores.

Foi bom pois o meu grupo de estágio pode conversar por reuniões online semanalmente e falar com a diretora da escola, professores e alunos da mesma forma. Presencialmente, não sei se essa comunicação seria possível dessa forma flexível a todos.

Em MELF 1 foi possível fazer seminários por reunião virtual e focar no uso de ferramentas de ensino virtuais que não teriam sido utilizadas em situação normal, e que são um diferencial no mercado de trabalho.

Apreendi a mediar leituras e conversas com crianças, utilizando Facebook e WhatsApp.

Como último ponto destacado como positivo desse formato, sete estudantes ressaltaram ainda que observaram uma postura mais flexível e compreensiva da parte dos docentes responsáveis pelas disciplinas de estágios, que abriram outras possibilidades para a realização das atividades tendo em vista o contexto pandêmico.

Acho que o único aspecto positivo foi a diversidade de atividades de estágio possíveis na pandemia (assistir filmes, videoaulas, leitura de documentos pedagógicos de escolas e movimentos sociais, entrevistas, etc).

Os professores com que cursei as matérias da licenciatura no período de 2020 e 2021 deram alternativas muito viáveis para fazermos nossos estágios.

Maior compreensão dos professores, que foram confrontados com a necessidade de flexibilizar as propostas de estágio, coisa que eles não

costumam fazer, pois no geral são muito conservadores com o planejamento disciplinar.

Flexibilização das obrigatoriedades dos estágios (menos horas de observação/regência, possibilidade de acompanhar escolas particulares com tanto que o aluno já trabalhe na instituição, etc).

Aspecto positivo - flexibilidade no modelo e no modo de se fazer o estágio (entrevista com professores, elaboração de atividades didáticas, entre outros).

CONCLUSÃO

Sobre a questão 29 – *Se tiver outros comentários, fique à vontade para fazer* – como primeiro resultado tem-se como resposta bastante frequente a dificuldade ou angústia em relação aos estágios obrigatórios a serem cumpridos nas disciplinas de licenciatura. Cerca de 13 respostas vão ao encontro dessa posição e apontam que os/as estudantes encontram dificuldades em conciliar a realização dos estágios com outras demandas da vida acadêmica, bem como com atividades profissionais.

Como é possível observar nos exemplos abaixo, os/as estudantes solicitam ainda maior flexibilidade em relação a essa carga horária, bem como a possibilidade de realização de estágios em instituições privadas.

Sinto uma certa dificuldade em conciliar o trabalho com a faculdade. Embora eu acredite que os estágios em escolas da rede pública sejam uma experiência muito enriquecedora para a formação como docente, também acho que deveria haver uma maior flexibilidade dos docentes com relação à rede particular para os alunos que já estão empregados nessa área. Uma vez que é extremamente difícil encontrar horários de estágio que não coincidam com os horários de trabalho, e além disso o estágio acaba consumindo o pouco tempo de descanso no dia.

*A possibilidade de cumprir as horas de estágio obrigatório em escolas da rede privada seria ótimo. Alguns estudantes precisam trabalhar *remuneradamente* para sobreviver.*

Minha maior dificuldade (e também de amigos próximos) é a quantidade de horas de estágio obrigatório, pois eu (assim como amigos próximos) trabalhamos durante a tarde e estudamos à noite. Assim, senti pouca flexibilidade dos professores quanto ao estágio obrigatório (a obrigatoriedade de ser feita em escola pública e nunca em escola privada, pouco acolhimento do docente para entender a situação individual dos alunos, poucas alternativas para cumprir essas horas, etc.). Isso desmotiva e já vi alunos desistirem da disciplina ou atrasarem a licenciatura por esse problema.

Paralelamente à questão específica do estágio, tem-se a percepção dos/as estudantes em relação às dificuldades em conciliar atividades acadêmicas de modo geral

com a vida pessoal e profissional. Assim, nove estudantes utilizaram esse espaço para compartilhar angústias e problemáticas em relação a esse tema, indicando dificuldades em acompanhar as aulas, em conciliar bacharelado e licenciatura, em cumprir atividades extraclasse (como entregas de trabalhos das disciplinas), etc. Novamente aqui reaparece a questão da incompatibilidade com o trabalho e a dificuldade em relação ao cumprimento dos estágios.

É horrível a experiência de cursar ao mesmo tempo o Bacharelado em Letras e a Licenciatura. Meu semestre ímpar de 2023 será um caos porque as duas únicas turmas de Metodologia de Ensino de Francês I estão em conflito com as matérias Romance Francês I e Francês V. A pior parte é que todas estas disciplinas são de semestre ímpar, então preciso cursar todas em horários péssimos ou atrasar mais um ano na graduação. 100% desanimador.

A quantidade de trabalho esperada dos alunos da Licenciatura, com a carga aumentada de estágio (antes eram 60 e 20 horas para as disciplinas de metodologia e outras, hoje são 90 e 30), necessidade de grande disponibilidade de horário extra classe, cobrança de relatórios extensos e detalhados por vários professores, entre outros fatores, fazem com que a licenciatura se torne extremamente desgastante e estressante. Isso se torna ainda mais pesado com as cobranças da USP em encurtar o tempo de formação, que têm se tornado mais frequentes. Embora entenda a importância dada aos estudos e a uma formação completa, é importante levar em conta a situação dos alunos. [...]

As disciplinas obrigatórias são em horários difíceis para quem trabalha; tornando o estágio uma verdadeira epopeia. Tudo piora quando ainda insistimos num prazo mínimo de semestres para cursar a licenciatura. É urgente rever essa situação, por mais que possamos pedir reingresso.

A extensão das horas de aula na FEUSP (3h40), além dos estágios obrigatórios, sobretudo levando em consideração a conciliação com a grade do bacharelado, quase que impossibilitam a formação acadêmica dentro do período ideal. Além disso, sou um aluno que trabalha na área da educação (em instituição privada) como estagiário, e sobrevivo a partir da renda dessa atividade. Se houvesse uma política mais assertiva de aproveitamento das horas de estágio não-obrigatório cumpridas, a vida e formação dos estudantes de licenciatura seria facilitada em muitos aspectos. Tenho esperanças de que alguém esteja pensando nesse tipo de questão ao responder essa pesquisa.

Também com muita frequência tem-se respostas que indicam dificuldades encontradas pelos/as estudantes em relação ao acesso às disciplinas. Cerca de nove participantes utilizaram esse espaço para criticar e reivindicar melhorias nesse sentido, apontando que muitas vezes não conseguem se matricular nas disciplinas, inclusive em disciplinas obrigatórias, por falta de vagas e oferta das mesmas, o que desmotiva e dificulta a continuidade do curso.

Adoro a FEUSP! Porém, o conflito constante de horário com as matérias que devo cumprir no bacharelado afeta muito o progresso do meu curso. Seria bom poder ver mais possibilidades de horário.

A falta de vagas nas disciplinas obrigatórias me causa uma angústia e ansiedade enorme, pois acredito que demorem muito mais para concluir o curso, apesar de ter os horários livres, pois não consigo ingressar nas turmas. Já pensei em desistir da licenciatura diversas vezes por isso, apesar de amar a área, pois o descaso da universidade é enorme e não sei até quando todo esse esforço valerá a pena.

Um dos principais fatores que temo me impedirem de concluir a graduação é a lotação de turmas da licenciatura. Das matérias da licenciatura ofertadas pela Feusp, só me falta uma, cujas vagas sempre estão esgotadas.

Gostaria de deixar como crítica a questão da matéria Libras ser obrigatória para a licenciatura no meu curso (Ciências Biológicas) e apresentar apenas 10 vagas por semestre para o mesmo.

Seis participantes também optaram por utilizar esse espaço para tratar de questões relacionadas ao período pandêmico e de realização de atividades remotas. Como exemplificam os excertos abaixo, por um lado boa parte das respostas aponta para a fragilidade desse formato, indicando desde a falta de acesso aos recursos necessários até a dificuldade em se adaptar e aprender. Por outro lado, duas respostas reconhecem essas dificuldades, mas destacam ainda o esforço dos docentes na continuidade das atividades ou a visão de que esse formato foi experiência importante, ao passo que abriu novas possibilidades.

Durante a pandemia, tranquei o curso (2020 a 2022) e estou retornando agora, pois não tinha recursos para acompanhar remotamente as aulas e o equipamento disponibilizado pela unidade não estava em boas condições de uso.

Tive um grande dificuldade , não conseguia ser produtivo as aulas se tornavam cansativas, e não parecia ter um propósito, era muito fácil procrastinar, senti que não estava desenvolvendo nada nas aulas remotas, muito porque eu mesmo não consegui me adaptar direito a esse modelo, quando as aulas eram extensas, e o conteúdo massivo , sentia que não absorvia tanto, uma vantagem era que dava pra rever algumas aulas, mas como havia um grande despreparo da maioria dos professores com esse modelo, creio que tudo foi feito de forma mais "experimental" no começo, mais isso foi um impacto bem grande a toda educação no geral, adaptar o método de ensino que estava sendo usado na universidade física pro remoto foi um desafio pros professores, não é como se todas aulas remotas fossem ruins, até porque vi esse método sendo usado de forma muito eficiente e funcional, mas parecia que não funcionava na maioria dos casos, e sinto que isso afetou bastante minha experiência com a graduação no geral.

Apesar de ter sido bem ruim, os docentes e a Feusp como um todo fizeram com que fosse mais confortável estar naquele momento pandêmico, com compreensão e acolhimento para com os alunos.

Acho que as aulas online foram uma experiência importante para Universidade, apesar das diversas dificuldades técnicas e nossos hábitos de assistir aulas presenciais, as aulas online abriu novas possibilidades com outros tipos de aulas e cursos que a Universidade pode fornecer conforme o assunto, matéria, público e local que se deseja alcançar, embora essas aulas já existissem, acho que ampliaram bastante um entendimento geral sobre o seu funcionamento para os professores, alunos, administradores das escolas e profissionais de educação em geral.

Outro tema frequente nas respostas foi a indicação, por parte dos/as estudantes, de que gostariam de ser mais informados sobre os diferentes elementos da vida acadêmica e das atividades da FEUSP. Como mostram os exemplos abaixo, as respostas apontam que os/as estudantes gostariam de receber mais informações sobre o que a FEUSP oferece, sobre o funcionamento das disciplinas e seus respectivos docentes, sobre grupos de pesquisa e atividades de integração entre os estudantes.

Se houver possibilidade, gostaria de saber mais sobre tudo o que a Faculdade de Educação oferece aos alunos, muitas vezes perdemos informações importantes que são veiculadas em pouco tempo de inscrição, ou, ainda, convênios que são disponibilizados, todavia, apenas se o aluno procurar ou ficar sabendo por outros.

Me sinto muito pouco informado sobre como a licenciatura funciona e tenho muito medo além de ausência de informação de tudo que envolve as disciplinas que requerem estágio e o estágio em si.

Acredito que todos os grupos de pesquisa deveriam ser apresentados aos alunos, pois tem grupos que não aparecem na página da Feusp, sendo que pode ser do interesse de alguns alunos. Deveria ser mais acessível, estou há 3 anos na Feusp e não consegui participar de nenhum grupo e não sei como iniciar um projeto com algum professor.

A necessidade de maior acolhimento e de políticas de inclusão e permanência estudantil também foi tema destacado por cinco participantes. Nas respostas, apontam para a necessidade de ações de inclusão e permanência, bem como para o reconhecimento das dificuldades apresentadas pelos graduandos.

É a segunda vez que entro na USP. Na primeira vez, fui perseguida, humilhada e jubilada por ser quem sou, apenas. Espero realmente que a FEUSP seja um lugar que apoie na prática as ideias de permanência estudantil.

A USP precisa urgentemente começar a se importar com os alunos que pegam ônibus e têm baixa renda, pois a impossibilidade de pagar minha passagem me prejudica muito durante a graduação.

Apoiem alunos que possuam dificuldades de interação, ou quaisquer outras neuro divergências que os impossibilitem de terem uma experiência plena no espaço acadêmico, até mesmo como forma de promover sua inclusão. No mais, agradeço a oportunidade de participar desta pesquisa.

Alguns/as estudantes (3) também optaram por problematizar a qualidade das aulas ou a postura docente.

Outros/as, em mesma quantidade (3), utilizaram esse espaço para tecer críticas sobre a estrutura e condições da FEUSP. As condições de uso dos banheiros e a necessidade de espaços adequados para estudos individuais ou coletivos são os temas que emergem nessas respostas.

Poderiam dar uma olhada nos banheiros, porque são péssimos, sempre que vou na FEUSP fico me segurando até chegar no IGc para usar o banheiro.

Embora recursos tecnológicos sejam essenciais para o ensino à distância, outros fatores são igualmente importantes, como lugar adequado, tranquilo para se estudar, algo que a muitos somente uma biblioteca ou uma universidade podem oferecer.

Como discente interessado na mobilização de estudantes para o estudo sobre educação e a mobilização contra os ataques à educação, gostaria que a possibilidade de acesso às instalações da FEUSP fossem facilitadas para poder organizar grupos de estudos, debates, etc. Para isso gostaria que o acesso às salas de aula para esse fim fossem desburocratizadas parcialmente, já que atualmente exige a permissão de professores. seguindo a mesma linha, com o fim da pandemia, é importante que sejam reabertas as salas de estudo coletivo da biblioteca da FEUSP, que segue ainda sendo utilizada somente para uso individual com justificativa da pandemia.

Finalmente, uma parcela bastante significativa das respostas retrata uma relação afetiva dos estudantes com a FEUSP. Como evidenciam os exemplos abaixo, nesse tema, muitos/as destacaram o acolhimento encontrado nesse espaço, bem como apontaram suas expectativas positivas em relação à formação como profissionais da educação e em relação à atuação profissional docente.

Gosto muito da FEUSP, apesar de me sentir extremamente deslocada na USP, na FEUSP encontro docentes que me dão esperança e me impulsionam a pensar em possibilidades para uma educação transformadora.

Trabalho na rede estadual. Optei pelo curso de Pedagogia para entender mais sobre esse complexo mundo chamado Educação. Estou na travessia, , tateando, buscando, conhecendo, aprimorando, refletindo, imaginando, sonhando, aprendendo....! Gosto da faculdade, me sinto bem nela. Não é a primeira vez que passo por ela pelo fato de ter feito licenciatura em Filosofia pela FFLCH. Bora começar o ano com sede de experiências novas e muito aprendizado.

Estou terminando o curso de Pedagogia com a certeza que fiz a escolha certa.

Acredito que tive mais espaço para me comunicar dentro da FEUSP do que em meu instituto originário.

Ano passado foi um ano desafiador por ter sido o ano do retorno presencial. Apesar da confusão de sensações, fui muito bem acolhida dentro da FEUSP e cada vez me sinto mais à vontade em estar na faculdade. Espero que os calouros também possam sentir o mesmo. Agradeço a todos os trabalhadores que mantém a FEUSP funcionando.

Como resultado complementar, cabe indicar ainda que alguns/as estudantes destacaram a ação de envio do formulário como uma algo importante, elogiando seu conteúdo e a importância de terem um espaço para compartilhar informações e opiniões acerca de sua experiência estudantil na FEUSP.

Gostei muito do formulário e espero que minhas respostas possam ser úteis.

Parabéns pela iniciativa de conhecer os alunos, o seu perfil, as dificuldades de permanência e acompanhamento das aulas e das demais atividades que compõem o currículo. Isso se reverte em melhores políticas da Faculdade e promove um sentimento de acolhimento nos alunos. Parabéns!

Adorei o formulário. Me deu a oportunidade de refletir sobre aspectos da minha formação que andavam um pouco esquecidos. Muito grata pelo cuidado e afeto! É uma alegria poder estar aqui com vocês.

PALAVRAS FINAIS

Sempre é tempo de esperar, avaliando onde e porque não tivemos ainda o êxito na luta. Com esse objetivo, findamos esse Relatório com as exigências feitas em Belo Horizonte há 40 anos. Refletir sobre nossa capacidade de transformação efetiva é urgente. A FEUSP pode ampliar a qualidade da formação que realiza e ouvir os estudantes é, sem dúvida, uma passo importante nessa direção. No entanto, a atualidade das exigências feitas naquele momento, em Belo Horizonte, deve sem dúvida nos apressar.

Os educadores e educandos reunidos em Belo Horizonte no Encontro Nacional do Projeto de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação, no período de 21 a 25 de novembro de 1983, conscientes de que a educação é parte integrante do sistema político-econômico-social não poderiam deixar de denunciar aqui a gravidade da situação econômica que atinge hoje a população brasileira e a incompetência do Estado para enfrentar e resolver os problemas básicos da sobrevivência da maioria da população.

A problemática dos Cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas somente expressa uma das facetas da crise mais geral da educação brasileira e as sugestões apresentadas neste Encontro Nacional envolvem um compromisso

de mudança: * da política econômica vigente, que comprometendo nossa soberania, agrava a dependência do capital estrangeiro; * da perspectiva gerencial, que propõe soluções para os problemas educacionais no âmbito do tecnicismo pedagógico e que, ao mesmo tempo, estabelece mecanismos de controle que tolhem a crítica, o poder de decisão e a autonomia do profissional da educação; * da política clientelista, reflexo do autoritarismo que se implantou no país.

Para o desenvolvimento de qualquer proposta de reformulação educacional, no entanto, é fundamental o cumprimento, pelo estado, de algumas condições, consideradas necessárias e indispensáveis, ainda que não suficientes. Em função disso, os educadores exigem:

1. que o Governo Federal aplique efetivamente [o recurso para a educação], aprovados recentemente pelo Congresso Nacional;
2. que haja uma reforma tributária que destine maior parcela de recursos aos Estados e Municípios, para que estes possam efetivar uma política voltada para o ensino público em todos os graus;
3. que as reformulações legais nos três graus de ensino emergjam, essencialmente, do debate dentro das instituições de ensino, das sociedades científicas, das entidades de classe e dos grupos representativos da sociedade civil e que os órgãos normativos respeitem as decisões assumidas pelo conjunto dos profissionais da educação;
4. que o MEC e as Instituições de Ensino Superior criem condições para a educação permanente dos educadores de todos os graus de ensino;
5. que seja assegurada uma política efetiva de valorização do magistério, através da revisão dos critérios de ingresso e acesso e, principalmente, da melhoria das condições salariais evitando-se os gritantes desníveis de remuneração dos docentes dos diferentes graus de ensino;
6. que sejam estimuladas e financiadas pesquisas de caráter educacional e social, bem como alocados recursos de forma equitativa para todas as áreas de conhecimento.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CONARCFE (COMISSÃO NACIONAL DE REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR) Documento Final do Encontro realizado em Belo Horizonte entre 21 e 25/11/1983. Conhecido como "Documento de Belo Horizonte

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.